

# Bourdieu, campo turístico e suas implicações para a governança de destinos turísticos

THIAGO DUARTE PIMENTEL \* [ thiagdpimentel@gmail.com ]

**Palavras-Chave** | Bourdieu, Campo turístico, Destino turístico, Ação coletiva, Governança.

**Objetivos** | Este ensaio teórico teve como objetivo introduzir o conceito de ‘campo’ no turismo, derivado da teoria sociológica ‘bourdieusiana’, e discutir algumas das implicações na transposição teórica para a governança de destinos turísticos. Desta forma, fez-se uma breve revisão da teoria sociológica de Pierre Bourdieu – reconhecido sociólogo, antropologista e filósofo francês – e dos escassos artigos científicos que, na área do turismo, procuraram interligar esses fundamentos teóricos dos fenômenos turísticos (Bourdieu, 1983, 1996, 2001, 2004, 2008).

Procedimentos heurísticos e hermenêuticos, como os que aqui são efetuados, são importantes porque parecem fornecer um melhor e mais bem estruturado quadro teórico para se compreender, analisar e explicar o turismo, nos seus vários níveis de realidade.

A proposta aqui apresentada é a primeira a aproximar, de forma sistemática e mais estruturada, a teoria sociológica de Bourdieu ao turismo. Assim, fez-se uma pesquisa simples nas seguintes bases de dados e revistas – *Cambridge Journal*, *Web of Science/ Web of Knowledge*, *Sage Journals*, *Scopus*, *Jstor*, *Emerald* – não tendo sido encontrado nenhum artigo que esclarecesse sobre como realizar uma leitura adequada de Bourdieu no contexto do turismo. Verificou-se que alguns (poucos) trabalhos utilizaram alguns conceitos da teoria de Bourdieu, mas nenhum usou o seu quadro teórico como um todo, o que demonstra que há uma lacuna ou uma oportunidade para se pensar no turismo sobre um novo prisma. Uma breve revisão da literatura no contexto do turismo mostrou ser esta uma área pouco explorada teoricamente ou, usando as palavras de Kuhn, uma área pré-paradigmática, do ponto de vista epistemológico e teórico.

Este insuficiente aprofundamento teórico tem também consequências de ordem prática, implicando uma limitada e superficial compreensão do turismo, levando a que este setor seja visto apenas como um conjunto sistemático de atividades, ou como uma atividade industrial e de caráter (apenas) prático. Esta compreensão restrita impede-nos de intervir sobre o seu funcionamento; quando essa intervenção acontece, é sempre baseada num processo de tentativa e erro, o que por si só é limitado, sendo uma forma pré-científica de se resolverem problemas.

**Metodologia e limitações** | Apesar de se trazer uma proposta seminal, estabelecendo um ponto de inflexão nos atuais estudos gerenciais, funcionalistas, eminentemente empíricos e com insuficiente teorização, este estudo possui pelo

\* **Doutor em Ciências Sociais** pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **Docente e investigador** vinculado ao Departamento de Turismo e ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Minas Gerais – Brasil.

menos duas lacunas. Por um lado, carece de verificação empírica a fim de testar, validar e corrigir eventuais hipóteses de raciocínio. Por outro, necessita aprofundar o desenvolvimento teórico, a partir de novas categorias próprias e específicas do objeto turístico. De certo modo, espera-se que isso seja feito a partir de pesquisas empíricas realizadas com base nestes fundamentos, por este ou demais pesquisadores.

**Principais resultados e contributos** | Apresenta-se uma proposta de transposição do conceito de ‘campo’ para o turismo, evidenciando, numa introdução preliminar, as diferentes possibilidades nas quais se pode configurar o padrão de relacionamentos dos atores atuantes no ‘campo’.

Argumenta-se que os atores num ‘campo’ turístico precisam de considerar e tratar, direta ou indiretamente, as posições dos outros atores, tanto na perspetiva da tomada de decisão como da ação. Desta forma, quando se deseja obter um sistema de governança mais amplo e eficiente para um determinado destino turístico, é necessário analisar o quão estruturado é o ‘campo’, quem são os atores, quais são as suas posições e quais são as suas predisposições para agir de alguma forma. Partindo da identificação dos principais atores que atuam na atividade turística num dado local é possível levantar-se, operativamente, algumas categorias ‘bourdieusianas’, o que permite responder a quatro questões:

- i) Quais são os atores ligados ao ‘campo’ do turismo?
- ii) Que capital possui cada um?
- iii) Quais são os seus interesses específicos, em termos de recursos/capital?
- iv) Que posição social ocupa cada um deles neste ‘campo’?

Então, uma vez identificados os atores, os recursos existentes, os interesses específicos e a posição de cada um no ‘campo’ turístico, pode agora observar-se quais as possibilidades de articulação que os diferentes atores poderão criar, através da geração de uma matriz relacional de possíveis articulações entre os atores, com sete possibilidades distintas – que vão desde a ausência de articulação até à convergência total de ações entre os atores; este último supostamente o cenário ideal. A proposta apresentada pretende ser contributiva em pelo menos dois aspetos principais: (i) quanto à sua originalidade – a qual poderá ser confirmada através de uma simples pesquisa nas principais bases de dados de informação científica sobre turismo, disponíveis a nível mundial, nas quais se pode constatar os poucos trabalhos que existem sobre a aplicação da teoria sociológica de Bourdieu no contexto do turismo. Para além disso, esses artigos são seletivos nas suas aplicações revelando, sobretudo, um foco no consumo e na distinção social, não fazendo uma aproximação e transposição sistêmica dos seus conceitos e da sua teoria. Esta parece ser uma grande oportunidade de inovar e de fornecer uma contribuição teórica; (ii) quanto à possibilidade de se compreender - depois de elaborada uma estrutura sociológica para/sobre o ‘campo’ turístico - o ‘como’, o ‘porque’ e em que medida, os diferentes atores estão entre si relacionados e sustentam as suas relações, visando realizar os seus objetivos e interesses.

Apesar das diversas contribuições e dos esforços realizados ainda não existe, até o momento, uma unificada – ou mesmo a hegemônica – teoria do turismo. Portanto, o recurso à teoria sociológica de Pierre Bourdieu – já de si disseminada e testada em vários campos distintos pelo próprio autor – poderá ser útil no sentido de fornecer alguns parâmetros que poderão ajudar no estabelecimento dos contornos da objetivação científica no turismo.

**Conclusões** | Uma vez introduzido o conceito ‘bourdieusiano’ de ‘campo’ no turismo é possível afirmar-se que a proposta aqui apresentada traz, pelo menos, duas contribuições. A primeira é teórica e lida com o quadro de Bourdieu e as suas possibilidades na teorização do turismo. A segunda refere-se às implicações desse quadro teórico. Uma melhor compreensão do turismo pode levar-nos a produzir mais ferramentas de precisão e de intervenção sobre a realidade. Por exemplo, no contexto da governança dos destinos turísticos, a matriz de relações e de posicionamento topológico dos atores poderá ser usada, bem como o próprio desenvolvimento teórico, para guiar um destino turístico a nível empírico, ajudando a identificar e a gerenciar, de forma mais precisa, as suas limitações e capacidades para se desenvolver. Em termos de estudos futuros, sugere-se o comparar e/ou integrar as diferentes possibilidades da matriz com as fases do ciclo de vida dos destinos turísticos. Assim, considerando a necessidade de identificar, para uma gestão eficaz do destino turístico, quem são os atores envolvidos direta e indiretamente nas entidades ligadas ao turismo, quais são os seus interesses e de que forma os procuram alcançar, acredita-se que o quadro teórico ‘bourdieusiano’ poderá contribuir para um elevado número de estudos, ferramentas e aplicações.

**Referências |**

- Bourdieu, P. (1983). Algumas propriedades sobre os campos. In R. Ortiz (Ed.), *Questões de sociologia* (pp. 89-94). Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte: Gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bourdieu, P. (2001). Las Estructuras sociales de la economía. Buenos Aires: Ediciones Manantial SRL.
- Bourdieu, P. (2004). From the king's house to the reason of state: A Model of the genesis of the bureaucratic field. *Constellations*, 11(1), 16-36.
- Bourdieu, P. (2008). Las formas del capital: Capital económico, capital cultural y capital social. In P. Bourdieu (Ed.), *Poder, derecho y clases sociales* (2ª ed., pp. 131-164). Desclée de Brouwer.